

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

SIMONE REGINA NOGUEIRA DE OLIVEIRA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I trata de uma questão que deve ser do interesse de todos: é a lista dos animais em extinção. A partir dele serão propostas duas atividades de Leitura e duas de Uso da Língua.

A LONGA LISTA DOS CONDENADOS

Um quarto dos mamíferos corre o risco de extinção por culpa da ação humana. Um estudo mostra que é possível evitar essa catástrofe.

A extinção de animais faz parte da evolução da vida na Terra, mas, desde que o bicho homem resolveu dar sua contribuição a esse processo, o desaparecimento de espécies tem se acelerado de forma preocupante. Na semana passada, foi divulgado o mais completo estudo sobre a situação dos mamíferos no planeta. O quadro que emerge da pesquisa é o mais sombrio desenhado sobre essa classe de animais. Um quarto das 487 espécies de mamífero classificadas pela ciência se encontra em risco de desaparecer. Isso significa 1 141 espécies, quinze vezes mais do que o número de mamíferos extintos nos últimos cinco séculos.

O estudo foi realizado pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), uma instituição composta de 11 000 cientistas de 160 países. Alguns dos animais relacionados estão ameaçados de desaparecer por causas naturais. É o caso do diabo datusmânia, um marsupial carnívoro que lembra um urso pequeno, que desenvolveu um tipo de câncer fatal que contagia os exemplares da espécie através do contato físico. Segundo os cientistas, porém, a grande maioria dos animais ameaçados é vítima da ação humana. “O perigo de extinção das espécies, hoje, decorre quase exclusivamente do desmatamento, que destrói os habitats, e da caça”, disse a VEJA o biólogo sul-africano Mike Hoffmann, do departamento de biodiversidade da IUCN.

Calcula-se que o desmatamento atinja 40% dos mamíferos do mundo. As florestas são destruídas para dar lugar à expansão urbana e à agricultura, o que explica os altos índices de animais sob risco no sul e no sudeste da Ásia, onde as populações crescem em ritmo

acelerado. Nessas regiões, 80% dos primatas podem desaparecer. A população de orangotangos – de – bornéu que habitam florestas da Malásia e da Indonésia resume-se a 14% da existente em meados do século XX.

A outra grande ameaça às espécies, a caça indiscriminada, freqüentemente é praticada por total desconhecimento da importância da preservação desses animais. “Moradores de regiões remotas, que matam primatas e cervos para comê-los, não fazem idéia de que estão caçando espécies ameaçadas de extinção”, explica a primatóloga inglesa Liza Veiga, que vive em Belém e participou do estudo da IUCN fornecendo informações sobre animais da Amazônia. “O cuxiú-preto, um macaco já próximo de desaparecer, é caçado para que seu pêlo seja usado na fabricação de espanadores”, ela relata. O Brasil, com 82 espécies sob risco, está entre os países com o maior número de mamíferos ameaçados — perde apenas para a Indonésia, o México e a Índia.

Os mamíferos aquáticos encontram-se em situação ainda mais grave do que os terrestres: 35% das espécies correm perigo. Os especialistas acreditam que a proporção seja ainda maior. Isso porque estudar esses animais não é tarefa fácil. Os biólogos precisam passar longos períodos navegando. Hoje existem informações insuficientes sobre um terço dos mamíferos aquáticos. O declínio populacional de animais como golfinhos e baleias passa despercebido em 70% dos casos.

Os principais fatores que levam os mamíferos aquáticos à morte são os acidentes ocasionados

durante a pesca de outras espécies — eles são capturados e feridos nas redes — e a poluição das águas, geralmente causada pelo crescimento das cidades nas regiões costeiras. Outras ameaças aos mamíferos aquáticos são a destruição dos corais, que abrigam espécies que lhes servem de alimento, e os ruídos provocados por embarcações e sonares, que afetam seu sistema nervoso e interferem em sua comunicação.

Embora as cifras mais alarmantes produzidas pela IUCN digam respeito aos mamíferos, o estudo contempla também pássaros, anfíbios, peixes, répteis, crustáceos, corais

e plantas. No total, 38% das espécies do planeta correm o risco de desaparecer. O cenário futuro pode ser ainda pior; já que o grau de ameaça foi determinado, na maioria dos casos, sem levar em conta o aquecimento global, apontado como o grande vilão ambiental das próximas décadas. “A mudança climática ficou fora do cálculo porque, com exceção de alguns animais muito dependentes do gelo, como o urso-polar, as espécies ainda não sofrem seus efeitos”, disse a VEJA o biólogo americano Thomas Lacher, da Universidade Texas A&M e colaborador da IUCN.

O relatório deixa claro que é possível reverter o destino dos animais ameaçados. Alguns, entre eles o elefante africano, que até recentemente estavam sob grau elevado de ameaça de extinção foram reclassificados em categorias de risco menores, graças aos esforços de instituições que trabalham para preservá-los. São esforços que necessitam ser empreendidos em escala global.

(Roberta Abreu Lima,

http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/ambiente/conteudo_391993.shtml?func=2)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A reportagem é um gênero textual cuja a estrutura apresenta os seguintes elementos: *título, lead e corpo*. O lead tem como função principal complementar o título e o corpo é o desenvolvimento do texto.

Tendo como base tais informações, identifique esses elementos na reportagem lida.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as características estruturais de uma reportagem.

Resposta comentada

O professor deverá explicar ao aluno a estrutura da reportagem e a diferença entre título, lead e corpo. Em seguida, o aluno irá reconhecer, na reportagem lida, tais elementos:

Título – A longa lista dos condenados.

Lead – Um quarto dos mamíferos corre o risco de extinção por culpa da ação humana. Um estudo mostra que é possível evitar essa catástrofe.

Corpo – Do primeiro ao último parágrafo.

QUESTÃO 2

A reportagem lida apresenta depoimentos de especialistas no assunto com o objetivo de enriquecer o texto.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

- a) Como são marcados graficamente esses depoimentos? Apresente um deles.

Resposta comentada

O aluno deverá notar que os depoimentos foram reproduzidos entre aspas. Entre eles, poderíamos citar: *“O perigo de extinção das espécies, hoje, decorre quase exclusivamente do desmatamento, que destrói os habitats, e da caça, disse a Veja o biólogo sul-africano Mike Hoffmann, do departamento de biodiversidade da IUCN.”*

- b) Para enriquecer o texto, a jornalista incorporou a fala de algumas pessoas. Ao fazer isso, que tipo de discurso foi empregado: o direto ou o indireto?

Resposta comentada

O professor deve mostrar ao aluno que o uso das aspas indicam que a jornalista reproduziu a fala dos especialistas, utilizando-se, portanto, do discurso direto.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

As informações transmitidas pelo jornalista em uma reportagem devem ser apresentadas de forma impessoal e com o predomínio da terceira pessoa gramatical. Sabendo disso, retire, do Texto Gerador I, um trecho que apresente marcas de impessoalidade.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas lingüísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

O professor deve mostrar ao aluno que, em uma reportagem, o jornalista deve buscar a imparcialidade, evitando emitir julgamentos e opiniões. É preciso mostrar também que o uso da terceira pessoa é um dos principais recursos que a língua oferece para se produzir um texto de forma impessoal. Há vários trechos que podem ser retirados pelo aluno, entre eles:

“Calcula-se que o desmatamento atinja 40% dos mamíferos do mundo.”

“Os especialistas acreditam que a proporção seja ainda maior.”

TEXTO GERADOR II

A linguagem do pisca-pisca

Você já reparou naquele bichinho que vive piscando à noite?

Você sabe por que os vaga-lumes piscam?

A vaga-lume fêmea pisca para avisar ao macho que ele pode se aproximar dela para o acasalamento.

O pisca-pisca também serve para espantar os inimigos, pois toda vez que a luz pisca, produz-se uma substância tóxica no corpo do vaga-lume. Está vendo como os animais podem se comunicar pela linguagem do pisca-pisca?

Quando uma pessoa está dirigindo um carro e quer indicar que vai entrar à direita, ela liga o pisca-pisca para a direita e pronto! Quem está na rua, pedestre ou automóvel, já sabe o que significa aquele sinal.

Pouco se sabe sobre a função da lanterna do vaga-lume. Mas certamente ela funciona, como o pisca-pisca do carro, como uma linguagem entendida só no mundo dos vaga-lumes e dos bichos que os rodeiam.

Um vaga-lume macho sobrevoa a vegetação espessa à procura da fêmea para o acasalamento. Enquanto voa, vai piscando num ritmo próprio de sua espécie. Lá embaixo, a fêmea da mesma espécie vaga-lume ia no mesmo ritmo, como que para avisar que o macho pode se aproximar.

Um louva-a-deus vai chegando perto do vaga-lume 'apagado'. Vê o inseto e prepara o bote, certo de que ali está uma boa refeição. De repente, o pirilampo pisca e o louva-a-deus desanima. Como muitos vaga-lumes têm toxina em seu corpo, eles são presas pouco saborosas. O sinal luminoso serve para avisar ao predador que aquela comida não é das melhores.

Uma fêmea de vaga-lumes procura um lugar para pôr seus ovos. Encontra, no meio da mata, um pedaço apodrecido de madeira. Mas se a madeira 'piscar', a fêmea fica avisada de que deve procurar outro canto. Aquele já está ocupado...

As larvas de certas espécies de pirilampo gostam de viver de inquilinas dos cupinzeiros. Elas até que se dão bem com os cupins e, quando piscam, ao entardecer, atraem para as proximidades outros insetos dos quais as larvas se alimentam.

Na linguagem do pisca-pisca, é preciso haver combustível que não deixe faltar luz! No caso dos vaga-lumes, a luz que emitem pelos órgãos fosforescentes é o resultado de uma reação química entre várias substâncias.

Essa reação química é 'acelerada' por uma enzima chamada luciferase, na qual uma substância de nome luciferina -- o 'combustível' da luminescência -- é oxidada, isto é, queimada por combustível, resultando em gás carbônico e no produto luminescente.

Quem pegar na mão um vaga-lume 'aceso' não vai se queimar, porque nessa reação química não há produção de calor. Por isso, a luz dos pirilampos é chamada de luz fria.

(COSTA, Cleide. Museu de Zoologia, USP. In: Ciência hoje da crianças. Jun/Jul. 1991. p.14)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

Reportagens são textos de caráter jornalístico que relatam um fato, privilegiando as informações consideradas importantes para o público ao qual se destinam. Apresentam caráter informativo e se distanciam das entrevistas por não apresentarem o esquema de perguntas e respostas.

Você diria que o texto “*A linguagem do pisca-pisca*” é uma reportagem? Justifique sua resposta com elementos do texto.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

É importante que o aluno perceba o suporte em que o texto foi publicado (Revista Ciência Hoje das Crianças) e que as informações apresentadas no texto são do interesse do público ao qual se destinam. É preciso destacar também o lead, que traz as principais

informações que serão apresentadas na reportagem. Após trabalhar as características da reportagem, o aluno conseguirá facilmente enquadrar o texto no gênero reportagem, já que o texto traz ao leitor, de forma objetiva, informações importantes sobre o mundo dos vaga-lumes, seu meio de comunicação e suas relações com o ecossistema.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

A escolha do modo verbal que vamos empregar ao construir um texto é fundamental para alcançar no nosso leitor aquilo que desejamos. Observe a seguinte passagem do Texto Gerador II:

*“Quem **pegar** na mão um vaga-lume ‘aceso’ não vai se queimar, porque nessa reação química não **há** produção de calor.”*

Habilidade trabalhada

Identificar e analisar a função modalizadora dos verbos.

- a) Em que modo se encontram as formas verbais destacadas?

Resposta comentada

Para resolução da questão, o professor deverá trabalhar com a função modalizadora dos verbos, explicando ao aluno que o indicativo revela certeza, o subjuntivo, dúvida, hipótese e o imperativo, ordem ou pedido. Com isso, rapidamente o aluno identificará que o verbo **pegar** está no modo subjuntivo, pois apresenta um fato hipotético e que o verbo **haver** encontra-se no indicativo, já que revela a ideia de certeza.

b) O que o emprego destes modos revela em relação ao sentido do texto?

Resposta comentada

O professor deverá mostrar ao aluno que o jornalista quer levar o leitor a imaginar um determinada situação, através do emprego do verbo **pegar**, para que, em seguida, ele possa afirmar que a luz emitida pelos vaga-lumes não queima, pois, com certeza, não **há** emissão de calor.

TEXTO GERADOR III

Você conhece a melhor jogadora de futebol do mundo? Em 2009, com apenas 23 anos, ela ganhou pelo quarto ano consecutivo o título concedido pela Fifa, superando o atacante Ronaldo, o ex meia francês Zidane e o alemão Prinz, que receberam o troféu três vezes. O nome dela é Marta Vieira da Silva, a Marta, uma brasileira simples que saiu de Alagoas para o mundo, em busca de seu sonho.

No texto que segue, Marta conta um pouco de sua vida e de como lutou para chegar à posição que ocupa hoje.

MARTA, A RAINHA DO BRASIL

A INFÂNCIA

Meu pai se separou da minha mãe quando eu tinha 1 ano e meu irmão mais velho assumiu a responsabilidade de um pai para minha mãe poder trabalhar. Minha mãe só via a gente à noite. Comecei a freqüentar o colégio com 9 anos, porque as dificuldades eram muito grandes e ela não tinha como comprar material escolar. Só que eu queria muito estudar, então pegava cadernos e ficava tentando ler e escrever sozinha. Quando fui pra escola, já sabia fazer o meu nome, e a professora perguntou: “Você já estudou alguma vez?”. E eu disse: “Não, aprendi sozinha mesmo” (fica emocionada).

COMEÇO DE TUDO

Em Dois Riachos, eu vivia com os meninos jogando bola e indo a jogos do time masculino. A minha vontade era me tornar uma jogadora profissional e quando apareceu a oportunidade de tentar fazer um teste no Vasco e no Fluminense, times que tinham equipes de futebol feminino naquela época, fui. Eu tinha 14 anos.

A MÃE

Ela falava: “Chega perto da hora e essa menina vai é desistir. Ela não vai, não”. E eu falava: “Eu vou, eu vou, eu vou”. No dia de embarcar, ela só foi acreditar quando o ônibus estava parado e eu falei: “Eu vou”, e subi no ônibus. Aí ela chorou, meus irmãos choraram, foi aquela despedida. Só aí ela acreditou que eu estava indo em busca do meu sonho (fica emocionada).

NO RIO DE JANEIRO, COM 14 ANOS

Foi uma época difícil porque cheguei no Vasco e não conhecia ninguém, tinha um monte de gente que jogava na seleção, e as cariocas todas cheias de gírias para cima de mim. Eu ficava quietinha e me chamavam de bicho-do-mato.

A ADOLESCÊNCIA

Sai de Dois Riachos para realizar um sonho e, por ele, tive que enfrentar dificuldades. Fiquei no Rio sem receber salário por vários meses, morando na concentração do Vasco. E olha que o salário era nada mais do que uma ajuda de custo, o que me obrigava a abrir mão de várias coisas. Não podia nem ir à praia porque tinha que pegar ônibus e nem dinheiro para o ônibus eu tinha.

MOMENTO DE DÚVIDA

Depois de dois anos, acabaram com o futebol feminino do Vasco, e aí bateu desespero. Já tinha sido convocada uma vez para a seleção brasileira, então pensava assim: “Se voltar para Alagoas, será que eu vou ter outra oportunidade de ir para a seleção? Será que eles vão me esquecer?”.

DECISÃO

Fui morando com amigos, sempre de favor, fui jogar em Minas, ganhava um troco, me virava como dava. Acabei convocada para a seleção outras vezes. E foi jogando pela seleção, em 2003, que o pessoal do Umealk me viu e me sondou.

EDUCAR UM FILHO

Queria mostrar sempre o que é bom e o que é ruim. Lógico que não vou falar assim: “Você tem que seguir este caminho”, ele é que vai decidir, só que me sentiria no direito de explicar porque foi isso que não tive na infância. Mas não culpo ninguém. Sem meu pai, minha mãe teve que trabalhar para manter os filhos e ficou ausente. Não era o que ela queria realmente.

(Revista Marie Claire, Nº 209. Editora Globo.)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 6

O texto lido faz parte de uma entrevista com a jogadora Marta. A entrevista está elaborada a partir da colocação de temas, em vez do esquema de perguntas e respostas.

Nas entrevistas, podemos optar por uma simples transcrição, mantendo as hesitações, truncamentos, repetições e marca de oralidade. Ou, o jornalista poderá realizar uma retextualização, adaptando as falas às normas da linguagem escrita.

Com base no que foi dito, podemos afirmar que no Texto Gerador III optou-se pelo processo de transcrição ou retextualização? Explique.

Habilidade trabalhada

Diferenciar retextualização e transcrição.

Resposta comentada

O professor deverá explicar a diferença entre transcrição e retextualização para que o aluno possa perceber que na referida entrevista optou-se pelo processo de retextualização, já que o texto apresenta-se totalmente adequado às normas da linguagem escrita, além de não apresentar hesitações, repetições ou marcas de oralidade.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 7

Na entrevista, Marta fala de sua vida e de todas as dificuldades que enfrentou até se consagrar a melhor jogadora de futebol feminino do mundo. Observe as seguintes passagens do texto:

“Eu vivia com os meninos jogando bola...”

“Só que eu queria muito estudar...”

Nos trechos, Marta fala de si mesma, utilizando-se para isso do pronome eu na função de sujeito. O sujeito pode ser agente, se realiza a ação expressa pelo verbo, ou paciente, caso sofra a ação expressa pelo verbo.

Sabendo disso, diga se nos trechos o sujeito é agente ou paciente e o sentido que a escolha do sujeito provoca no texto?

Habilidade trabalhada

Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente.

Resposta comentada

Após explicar a diferença entre sujeito agente e paciente, o professor deverá ressaltar que na entrevista, assim como nos trechos sem questão, há o predomínio do sujeito agente, visto que Marta fala de sua vida, tudo o que passou desde a infância até atingir o auge de sua carreira. Sendo assim, a escolha do sujeito agente é totalmente adequada, pois é ela quem realiza as ações descritas.